

Educação Sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades

Sex Education for high school students: perceptions, gaps and possibilities

Educación Sexual para estudiantes de secundaria: percepciones, brechas y posibilidades

Recebido: 09/03/2022 | Revisado: 19/03/2022 | Aceito: 22/03/2022 | Publicado: 28/03/2022

Wanderson Siqueira Teles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1136-6919>
Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: windsiqueiratele123@gmail.com

Fernanda de Jesus Valverdes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0655-0439>
Instituto Federal Goiano, Brasil
E-mail: fernandavalverdes01@gmail.com

Bruna Cleyderman Gonzaga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1877-8262>
Instituto Federal Goiano, Brasil
E-mail: gonzagabruna321@gmail.com

Adrielle de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1412-5678>
Instituto Federal Goiano, Brasil
E-mail: 1adriellesantos@gmail.com

André Luis da Silva Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9455-1169>
Instituto Federal Goiano, Brasil
E-mail: andre.castro@ifgoiano.edu.br

Resumo

A prática sexual desprotegida é a principal causa do aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em jovens (ISTs) e relacionada ao início precoce da vida sexual. A educação sexual e a obtenção de informações corretas e seguras para os jovens é essencial para uma formação cidadã. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do Ensino Médio sobre ISTs e os resultados de uma intervenção didática sobre a temática. Para tanto, 158 estudantes de escolas públicas do Ensino Médio do interior do estado de Goiás participaram do estudo, envolvendo o preenchimento de um questionário pré-teste, a realização de uma intervenção didática e o preenchimento de um questionário pós-teste. Os estudantes acreditam em informações equivocadas em relação à transmissão de ISTs e consideram a escola como o principal agente responsável pela educação sexual. Entretanto, os estudantes utilizam a internet como principal fonte para busca de informações sobre questões relacionadas à sexualidade. Assim, o presente trabalho evidencia importância do papel da escola e de intervenções didáticas relacionadas à sexualidade para a prevenção de ISTs, de gravidez na adolescência e para a formação de jovens mais responsáveis e autônomos.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); Gravidez na adolescência; Sexualidade.

Abstract

Unprotected sexual practice is the main cause of the increase in the incidence of Sexually Transmitted Infections in young people (STIs) and is related to the early onset of sexual life. Sex education and obtaining correct and safe information for young people is essential for citizenship education. Thus, the present work aimed to evaluate the knowledge of high school students about STIs and the results of a didactic intervention on the subject. To this end, 158 students from public high schools in the interior of the state of Goiás participated in the study, which involved filling in a pre-test questionnaire, carrying out a didactic intervention and completing a post-test questionnaire. Students believe in misinformation regarding the transmission of STIs and consider the school as the main agent responsible for sex education. However, students use the internet as the main source to search for information on issues related to sexuality. Thus, the present work highlights the importance of the role of the school and of didactic interventions related to sexuality for the prevention of STIs, teenage pregnancy and for the formation of more responsible and autonomous young people.

Keywords: Sexually Transmitted Infections (STIs); Teenage pregnancy; Sexuality.

Resumen

La práctica sexual sin protección es la principal causa del aumento de la incidencia de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en jóvenes y está relacionada con el inicio temprano de la vida sexual. La educación sexual y la obtención de información correcta y segura para los jóvenes es fundamental para la formación ciudadana. Así, el presente trabajo tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los estudiantes de secundaria sobre las ITS y los resultados de una intervención didáctica sobre el tema. Para ello, 158 alumnos de escuelas secundarias públicas del interior del estado de Goiás participaron del estudio, que implicó el llenado de un cuestionario pre-test, la realización de una intervención didáctica y el llenado de un cuestionario post-test. Los estudiantes creen en la desinformación sobre la transmisión de ITS y consideran a la escuela como el principal agente responsable de la educación sexual. Sin embargo, los estudiantes utilizan Internet como fuente principal para buscar información sobre temas relacionados con la sexualidad. Así, el presente trabajo destaca la importancia del papel de la escuela y de las intervenciones didácticas relacionadas con la sexualidad para la prevención de las ITS, el embarazo adolescente y para la formación de jóvenes más responsables y autónomos.

Palabras clave: Infecciones de Transmisión Sexual (ITS); Embarazo en la adolescência; Sexualidad.

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, cuja principal via de transmissão é por meio do contato sexual (Magalhães, et al., 2021). No Brasil o número de pessoas infectadas com ISTs vem aumentando, explicado pelos comportamentos de risco, entre os quais destaca-se a prática sexual desprotegida (Pereira, et al., 2019). Os dados do Ministério da Saúde de 2017 apontam o registro de 40.198 novos casos anuais de hepatites virais no Brasil e 42.420 novos casos de HIV (Moreira, 2021). Entre os jovens o aumento de casos de ISTs é ainda mais preocupante, sendo considerado um grande problema de saúde pública (Amoras, et al., 2015). De cerca de 12 milhões de novas ISTs por ano, um terço ocorre em indivíduos com menos de 25 anos (Nunes, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a maioria dos jovens dá início à sua vida sexual cada vez mais cedo, geralmente entre 12 e 17 anos (Abramovay, et al., 2004). Ademais, a prática sexual desprotegida pode culminar, além das ISTs, em casos de gravidez não planejada na adolescência, o que pode ter diversas consequências sociais (Feitosa, 2018).

Inúmeros fatores podem estar associados ao aumento de casos de ISTs em jovens. Fonseca et al. (2010) destacam a falta de orientação sexual, o frágil entendimento dos pais sobre sexualidade e a falta de preparo de escolas e professores para a abordagem do tema. As discussões sobre ISTs, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência continuam sendo tratadas como tabu pela sociedade, formando barreiras que limitam a informação e impedem a mitigação ou resolução dos problemas mencionados (Garbarino, 2021).

Apesar de a educação sexual não ser obrigação apenas da escola, para muitos problemas atuais a sociedade acaba eximindo suas responsabilidades e as da família e atribuindo a responsabilidade à escola. Nesse sentido, Genz et al. (2017) destacam a importância da promoção da saúde por meio de atividades educacionais escolares que promovam a integração com a família e os serviços de saúde, visando a autonomia e empoderamento de adolescentes nas decisões sobre a prática sexual segura.

Muitos são os desafios para a realização da educação sexual escolar, como a falta de preparo de profissionais da educação, seja formação inicial ou continuada, o que restringe o conhecimento e abordagem apenas à parte biológica relacionada à sexualidade, ocultando aspectos socioculturais, psicológicos e emocionais (Jardim & Brêtas, 2006). Em função desse cenário social e epidemiológico, estudos que avaliam o conhecimento de jovens sobre ISTs e também estratégias educacionais para abordagem dessas temáticas são essenciais. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do Ensino Médio sobre IST e os resultados de uma intervenção didática sobre a temática.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, com a realização de um pré-teste, pós-teste e uma

intervenção didática sobre ISTs. Além disso, tem o propósito resolver problemas de ordem prática e tem um caráter interrogativo-crítico (Thiollent, 2009).

Esse trabalho foi realizado no ano de 2019, com alunos do 1º ano do Ensino Médio da rede pública estadual, em três municípios da região sudeste do Estado de Goiás: Pires do Rio, Orizona e Urutaí, respectivamente nos Colégios Estaduais Rodrigo Rodrigues da Cunha, Maria Benedita Velozo e Dr. Vasco dos Reis Gonçalves. Os estudantes tinham faixa etária entre 14 e 18 anos, sendo um total de 158 alunos participantes.

Em primeiro momento foram elaborados um questionário pré-teste e um pós-teste, com 12 perguntas iguais, avaliando o conhecimento dos estudantes sobre ISTs. Ambos os questionários foram aplicados de forma anônima, voluntária, após explicação dos objetivos, da atividade e da realização do convite para participar da pesquisa.

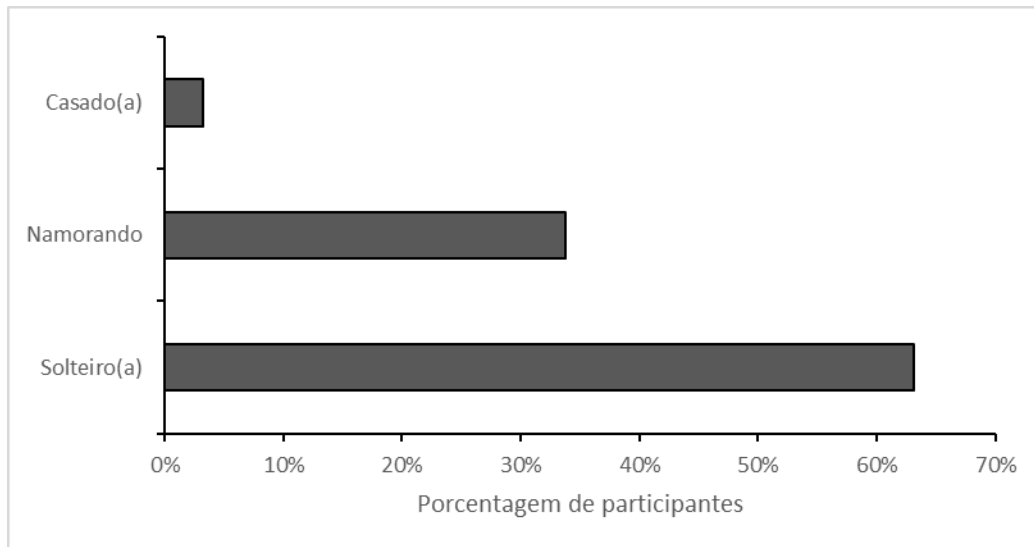
Após o preenchimento do pré-teste, foi realizada uma intervenção didática, que consistiu em uma aula (duração aproximada de 40 minutos) sobre ISTs, envolvendo conceituação, anatomia humana, tipos de ISTs, prevenção e tratamento de ISTs, com o uso de power-point, data-show e imagens das diferentes ISTs. Na aula foi realizada uma demonstração prática sobre uso correto de preservativo masculino e feminino. Durante a intervenção os alunos puderam realizar perguntas de forma livre e espontânea. Além disso, foi realizada uma dinâmica de grupo visando o reconhecimento de comportamentos vulneráveis, a identificação de uma cadeia de transmissão de ISTs e a reflexão sobre a vivência sexual responsável (Aben Nacional, 2021).

Após a intervenção pedagógica o questionário pós-teste foi aplicado aos estudantes. Todas as etapas (aplicação de pré-teste, intervenção didática e aplicação de pós-teste) tiveram duração de 2 horas. Os dados dos questionários foram tabulados no Microsoft Excel e a estatística descritiva realizada.

3. Resultados e Discussão

Dentre os 158 alunos, 52% (n= 82) eram do sexo feminino e 48% do sexo masculino (n= 76). A idade média dos estudantes foi de $15 \pm 3,7$ anos (média \pm desvio padrão). Quanto ao relacionamento afetivo atual, a maioria dos estudantes encontrava-se na condição de solteiro(a) (62%, n= 98), conforme ilustra a Figura 1. Contudo, encontrar-se na condição de solteiro(a) não indica se teve início ou não à vida sexual. Estima-se que no Brasil, anualmente, quatro milhões de jovens entre 15 e 17 anos tornam-se sexualmente ativos (Abramovay, et. al, 2004). Além disso, essa faixa etária é considerada a mais vulnerável às ISTs, uma vez um terço dos casos de ISTs são registrados em indivíduos com menos de 25 anos (Boaventura, 2020; Abramovay, et al., 2004).

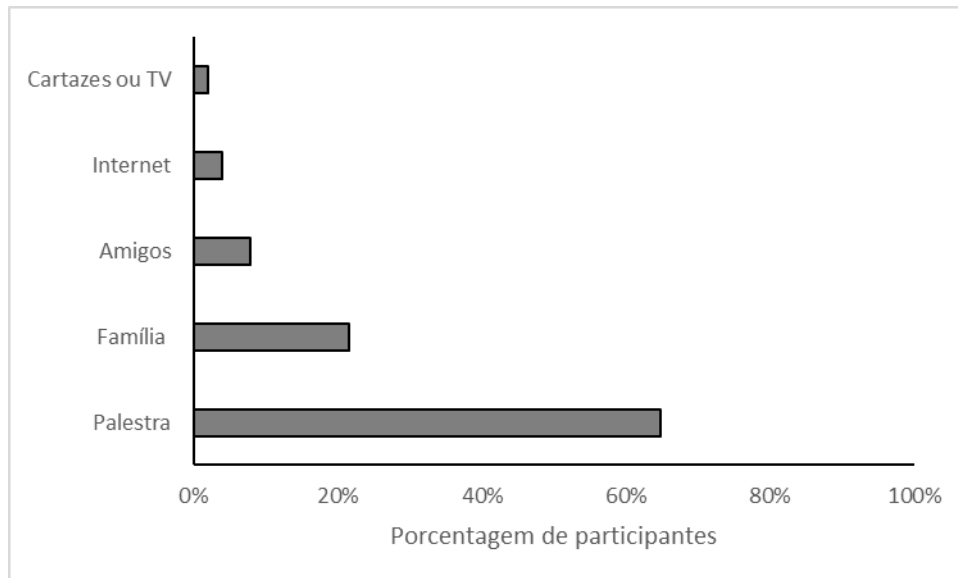
Figura 1. Relacionamento afetivo de estudantes do 1º ano do Ensino Médio de três municípios da região sudeste do Estado de Goiás (n=158).



Fonte: Autores.

A maioria dos estudantes afirmou já ter recebido algum tipo de orientação sexual (99%, n= 156) e apenas 1% (n=2) afirmou nunca ter recebido qualquer tipo de orientação. Além disso, questionamos por quais fontes os estudantes receberam informações sobre ISTs, conforme ilustra a Figura 2. As fontes que os estudantes mais receberam informações sobre ISTs foram as palestras (65%, n= 99), seguida pela família (22%, n= 33) e por amigos (8%, n= 12). O resultado indica a importância da educação sexual escolar, do papel da família e também do conhecimento compartilhado por amigos(as). Entretanto, ressalta a baixa eficiência de cartazes (muitas vezes utilizado em escolas) e da TV como fonte de informação sobre IST. É importante destacar que ter informações sobre educação sexual não é garantia de uma contribuição eficiente para decisões relacionadas à vida sexualmente ativa e autônoma. De acordo com Reis & Maia (2012), os altos índices de contágio por ISTs e gravidez na adolescência podem expressar que os jovens não têm informações sobre prevenção ou que não incorporam essas informações em suas atitudes.

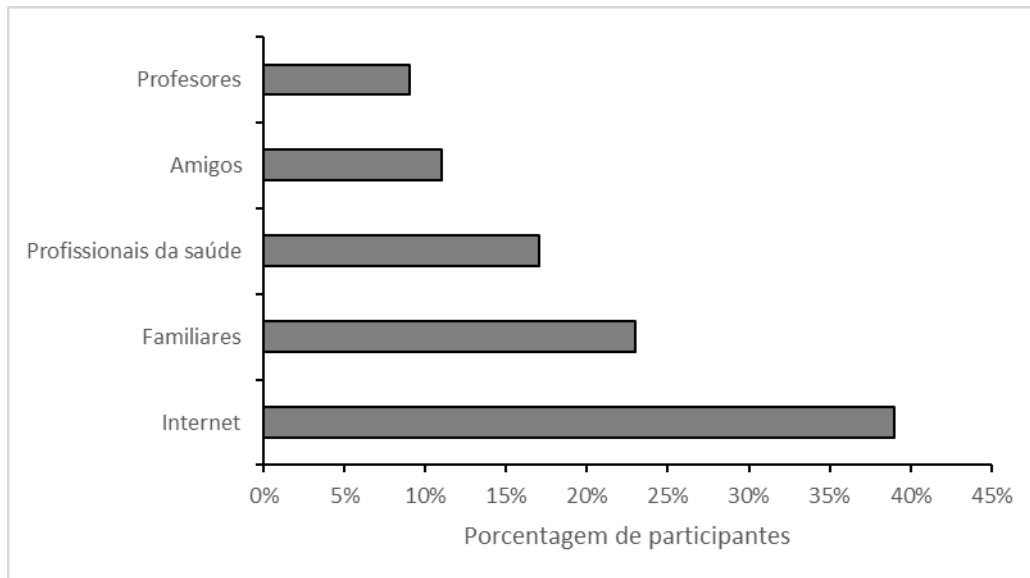
Figura 2. Fontes de obtenção de informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis utilizadas por estudantes do 1º ano do Ensino Médio de três municípios da região sudeste do Estado de Goiás (n=158).



Fonte: Autores.

Quando questionamos sobre as fontes utilizadas pelos estudantes para buscar esclarecimentos de questões relacionadas à sexualidade, a maioria afirmou usar a internet (39%, n= 62), seguido por familiares (23%, n= 37), conforme apresentado na Figura 3. Segundo Silva et al. (2016), a internet é muito procurada na busca de orientações sobre ISTs por se tratar de um interlocutor sigiloso. Além disso, por ser um espaço democrático, os jovens têm facilidade em obter informações (Piscalho & Leal, 2000). Contudo, há vários riscos na obtenção de informações disponíveis na internet, considerando que é um espaço público, construído com a colaboração de muitas pessoas, direta ou indiretamente, e com pouca vigilância (Rangoni, 2019). Com a criação de ferramentas de publicação pessoal, podem ser publicadas informações úteis e diretas, mas também informações desconexas e sem revisão apropriada para publicação (Merhy, et al., 2014; Recuero, 2007). Assim, não há garantias de que os jovens estejam preparados criticamente para escolher conteúdos e/ou fontes adequadas, necessitando de uma mediação, com o papel de fazer uma triagem das informações, contribuindo para que as informações disponíveis na internet sejam utilizadas da melhor forma (Warken, 2001; Piscalho & Leal, 2000).

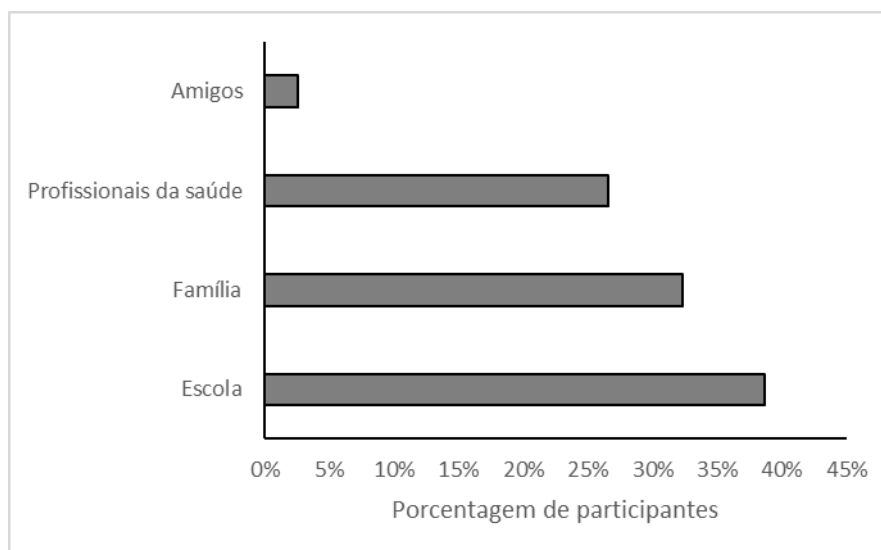
Figura 3. Fontes de busca de informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis utilizadas por estudantes do 1º ano do Ensino Médio de três municípios da região sudeste do Estado de Goiás (n =158).



Fonte: Autores.

Quando questionados sobre quais os agentes responsáveis pela orientação sexual de estudantes, a escola (39%, n= 61) e a família (32%, n= 51) foram os mais mencionados, conforme a Figura 4. Os resultados constantes nas figuras 3 e 4, mostram que os alunos acreditam que a escola deve promover a formação a respeito de sexualidade. Entretanto, a internet é o meio mais utilizado para obter informações sobre a sexualidade. Assim, é preciso entender quais as barreiras na comunicação entre os adolescentes e a escola em questões relacionadas à sexualidade. Ramiro et al. (2011) identificou que os jovens não se sentem à vontade para conversar sobre o assunto e apresentam dificuldade em conversar com professores, e por isso, buscam informações utilizando outros meios, como exposto em nosso trabalho.

Figura 4. Indicação dos responsáveis pela educação sexual, de estudantes do 1º ano do Ensino Médio de três municípios da região sudeste do Estado de Goiás (n=158).



Fonte: Autores.

Para a escola exercer seu papel na educação sexual dos adolescentes, é necessário que os professores estejam preparados para abordar o assunto (Silva, 2015). Segundo Jardim e Brêtas (2006), os professores do Ensino Médio ainda não possuem subsídios necessários para trabalhar questões tratadas como tabu e, por isso, o processo de ensino-aprendizagem a respeito de sexualidade se restringe a aspectos biológicos, como fisiologia da reprodução, anatomia, prevenção à gravidez e ISTs, sem a abordagem de demais aspectos como sociais e psicológicos. A formação do professor sobre sexualidade é um pré-requisito para o sucesso da própria educação sexual (Ramiro & Matos, 2008). Além disso, é importante que o tema seja discutido e trabalhado de forma descontraída e leve para que os jovens se sintam seguros para expressar sua opinião (Carvalho, et.al., 2018).

Os estudantes foram questionados sobre as formas possíveis de contrair o vírus HIV, com questões de múltipla escolha, com respostas corretas e incorretas. No pré-teste, 15,8% (n= 25) marcaram respostas erradas sobre as formas de contrair o vírus HIV. Após a intervenção didática, 10,5% (n= 16) marcaram respostas erradas, indicando melhoria no aprendizado dos estudantes em relação aos aspectos abordados. Entre as opções de respostas erradas de transmissão de HIV estavam beijo na boca, picada de inseto, saliva, lágrima, suor, carinho, troca de talheres, copo, prato, espirro, banheiro, sauna e piscina. Entretanto, cabe destacar que mesmo após as explicações sobre as formas de transmissão de HIV, 10,5% (n=16) dos estudantes mantiveram crenças erradas, indicando a necessidade de mais atividades educativas para a educação sexual. Essa realidade está muito relacionada a uma concepção limitada sobre as condições epidemiológicas. É comum a crença de que a doença está ligada à condição de homossexualidade, grupos de usuários de drogas e profissionais do sexo, não se considerando como sujeitos susceptíveis ao vírus HIV e outros microrganismos responsáveis por ISTs (Driemeier, et al., 2012; Abramovay, et al., 2004; Pinheiro, et al., 2013).

O estudo de Ciriaco et al. (2019) com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Doutor Garcia de Lima, em São João Del Rei - MG, elucidou que em uma dinâmica de mitos e verdades sobre sexualidade, o maior índice de acertos está relacionado a conhecimentos básicos e difundidos, enquanto para questões um pouco mais profundas há maior índice de erros, indicando falta de esclarecimento sobre o tema. Isso reflete a dificuldade das escolas em abordar o assunto, que acaba sendo aludido de forma superficial, técnica e formal, muito restrita a fatores biológicos e ao professor de biologia (Abramovay, et al., 2004). É importante ressaltar ainda que este conteúdo faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos temas transversais e pode ser trabalhada no ambiente escolar de forma interdisciplinar (Silva, 2018).

Vale ressaltar a importância de intervenções didáticas, pois, mesmo uma atividade pontual pode contribuir para a obtenção de informações corretas por jovens, em contraposição à muitas informações erradas ou imprecisas disponíveis na internet e utilizadas pelos estudantes (Da Cunha, et al., 2017). Além disso, a realização ações educacionais, como a exposta nesta pesquisa, contribui para que os jovens tenham menos preconceitos e mais responsabilidades, resultando em escolhas assertivas e atitudes preventivas (Silva & Carvalho, 2005).

4. Conclusão

O estudo realizado com alunos do ensino médio, da região sudeste do Estado de Goiás a respeito da percepção dos mesmos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, manifesta um conhecimento raso por parte dos alunos, ressaltando que informações incorretas e equivocadas ainda estão presentes no conhecimento popular. Nossos achados evidenciam lacunas que precisam ser trabalhadas, para que a formação cidadã dos jovens seja mais eficiente, considerando a importância e a relevância da educação sexual.

Fica evidente ainda a importância do papel da escola para a educação sexual, no processo de formação da cidadania e mediante aos riscos da busca de informações na internet, o que pode contribuir para a aquisição de informações erradas, perigosas e preconceituosas. A abordagem escolar sobre sexualidade deve ir além da inclusão da temática em uma ou outra

disciplina, promovendo a abertura ao diálogo em relação à ISTs e outras questões negligenciadas ou consideradas tabus. Assim, a realização de atividades educativas relacionadas à sexualidade pode contribuir para a prevenção de ISTs, de gravidez na adolescência e para a formação de jovens mais responsáveis e autônomos.

Referências

- Abramovay, M., Castro, M. G., & Silva, L. B. D. (2004). *Juventudes e sexualidade*. Edições UNESCO Brasil.
- Amoras, B. C., Campos, A. R., & Beserra, E. P. (2015). *Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis*. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, 8(1), 163-171.
- Boaventura Caixeta, T. M. (2020). *Educação e saúde: uma proposta transversal para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis no ensino fundamental em uma escola rural municipal*. <http://www.aids.gov.br/pagina/dst-1>.
- Carvalho, O., Pinto, R. G. S., & Santos, M. S. (2018). Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. *Adolescência e Saúde*, 15(1), 7-17.
- Ciriaco, N. L. C., Pereira, L. A. A. C., Campos-Júnior, P. H. A., & Costa, R. A. (2019). A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista em Extensão*, 18(1), 63-80.
- Da Cunha, G. I. C., Da Cunha, J. I. C., do Monte, W. S., & de Jesus, S. M. S. (2017). *Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem: Proposta Metodológica para Metodologia ativa na educação*, 47.
- Driemeier, M., Andrade, S. M. O. D., Pontes, E. R. J. C., Paniago, A. M. M., & Cunha, R. V. D. (2012). Vulnerability to AIDS among the elderly in an urban center in central Brazil. *Clinics*, 67, 19-25.
- Feitosa, P. S. (2018). *Análise do conhecimento e comportamento de adolescentes escolares frente às IST/HIV/AIDS*. 12-39.
- Fonseca, A. D. D., Gomes, V. L. D. O., & Teixeira, K. C. (2010). Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 14, 330-337.
- Garbarino, M. I. (2021) O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. *Cadernos Pagu*, 63, e216316.
- Genz, N., Meincke, S. M. K., Carret, M. L. V., Corrêa, A. C. L., & Alves, C. N. (2017). Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26.
- Jardim, D. P., & Brêtas, J. R. D. S. (2006). Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59, 157-162.
- Magalhães, E. F., dos Santos, F. G. B., de Barros, N. B., & Souza, L. F. B. (2021). Jovens adolescentes: Os fatores de Risco das infecções sexualmente transmissíveis e fatores protetivos. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 114491-114510.
- Moreira, G. B., Costa et al. (2021) Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 5(1), 59-66.
- Merhy, E. E., Gomes, M. P. C., Silva, E., Santos, M. D. F. L., Cruz, K. T., & Franco, T. B. (2014). Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. *Revista Divulgação em saúde para debate*, 52, 153-164.
- Nunes, S. M. M. D., & Malva, A. M. B. O. D. (2013). Comportamentos e atitudes dos jovens face às infecções sexualmente transmissíveis. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 407-414.
- Pereira, G. F. M., Pimenta, M. C., Giozza, S. P., Caruso, A. R., Bastos, F. I., & Guimarães, M. D. C. (2019). HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22(1), e190001.
- Pinheiro, T. F., Calazans, G. J., & Ayres, J. R. D. C. M. (2013). Uso de Camisinha no Brasil: um olhar sobre a produção acadêmica acerca da prevenção de HIV/Aids (2007-2011). *Temas em psicologia*, 21(3), 815-836.
- Piscvalho, I., Serafim, I., & Leal, I. (2000). *Representações sociais da educação sexual em adolescentes*. In Actas do 3.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Lisboa: ISPA. 353-62.
- Ramiro, L., & Matos, M. G. D. (2008). Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. *Revista de Saúde Pública*, 42, 684-692.
- Ramiro, L., Reis, M., de Matos, M. G., Diniz, J. A., & Simões, C. (2011). Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 29(1), 11-21.
- Rangoni, R. (2019). *A pedagogia da internet: Como proteger crianças, jovens e adultos do perigo da internet*. Curso Intensivo de Proteção Digital. Albatroz.
- Recuero, R. (2007). *Considerações sobre a difusão de informações em redes sociais na internet*. Intercom Sul.
- Reis, V. L. D., & Maia, A. C. B. (2012). Educação sexual na escola com a participação da família e o uso de novas tecnologias da educação: um levantamento bibliográfico. *Cadernos de Educação*, 188-207, (41).

Silva, M. P., & Carvalho, W. L. P. D. (2005). O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. *Ciência & Educação*, 11(1), 73-82.

Silva, R. (2015). Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. *Educar em Revista*, 57, 221-238.

Silva, N. E. K., Freitas, H. A. G. D., & Sancho, L. G. (2016). Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26, 669-689.

Silva, M. R. D. (2018). A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, 34.

Thiollent, M. (2009). *Pesquisa-ação nas organizações*. Atlas.

Warken, R. L. (2001). Internet, Educação Sexual e Poder. *Revista Linhas*, 2(2), 1-22.